

Comportamento

O **Correio** reuniu atrações que passam por arte, ciência, tecnologia e biodiversidade para quem deseja conhecer um lado diferente da Cidade Maravilhosa

POR ANA CAROLINA ALVES

Há quem vá ao Rio de Janeiro em busca do mar, do Cristo Redentor e do Pão de Açúcar. Mas, entre uma praia e outra, a cidade abriga um rico circuito cultural, com museus que contam a história do país, celebram a arte e convidam o visitante a vivenciar novas experiências. O **Correio** percorreu alguns desses espaços e reuniu dicas para um fim de semana de cultura, aprendizado e diversidade na Cidade Maravilhosa.

Um dos roteiros que se consolidou entre os visitantes é o Museu do Amanhã, que atualmente abriga duas exposições. A mostra permanente, *Do Cosmos a Nós*, ocupa o segundo andar do espaço e conduz o público por mais de 40 experiências imersivas que convidam o visitante a conhecer o passado, compreender o presente e refletir sobre o futuro.

Já a exposição temporária *Síntese — Arte e Tecnologia* explora as relações entre seres humanos, natureza e tecnologia. Com instalações interativas, a mostra reúne 12 obras de artistas brasileiros e estrangeiros. “Essa coleção se torna uma forma de a gente entender a arqueologia da mídia e a genealogia das máquinas, para que esse triângulo entre humanidade, tecnologias e natureza possa se fechar e a gente começar a entender que somos natureza e somos tecnologia e que essa circulação precisa ser equalizada”, explicou o curador da exposição, Leno Veras.

Entre os destaques está FALA, instalação em que um microfone capta os sons do ambiente enquanto um “coro” formado por 40 celulares reproduz e desdobra as palavras identificadas, criando uma conversa em diferentes idiomas. Outra atração é Robotarium, uma espécie de zoológico de espécimes robóticas movidas por luz ou energia solar. Já Odisseia transforma um grande cubo em um labirinto digital inspirado em jogos de realidade virtual, no qual o visitante precisa romper paredes e encontrar a saída.

A exposição também apresenta o jogo cinematográfico inédito Bunker para um Pixel Tropical, criado pelos artistas colombianos Tatyana Zambrano e Hernán Rodríguez. Desenvolvida durante a residência artística realizada pelo museu em parceria com a GLUON e o programa europeu S+T+ARTS, a obra convida o público a explorar um universo abstrato que aproxima biodiversidade, mudanças climáticas,



Um fim de semana cultural no Rio

tecnologias digitais e futuros possíveis. O jogo acompanha a trajetória de uma biobactéria extremófila em um cenário pós-tropical marcado por transformações ambientais e tecnológicas, propondo reflexões sobre as relações entre natureza, tecnologia e imaginação.

Tatyana explicou que a obra busca provocar reflexões sobre os impactos das mudanças climáticas na forma como os trópicos são percebidos. Segundo ela, o imaginário que associa essas regiões a um lugar exótico e paradisíaco tende a se transformar. “Entendemos que essa não deve ser apenas uma visão antropocêntrica, centrada no ser humano, mas também uma perspectiva da própria natureza. A natureza fala, diz: ‘Estou aqui’. Então, o que vai acontecer com os trópicos?”, questionou. A artista acrescentou que o trabalho procura evidenciar a conexão entre natureza, tecnologia e cosmos. “Esses elementos não se opõem entre si. Nos três mundos do videogame — o vermelho, o azul e o verde —, procuramos construir essa interconexão”, afirmou.

A mostra temporária permanece em cartaz até 29 de setembro de 2026. O Museu do Amanhã funciona

de quinta a terça-feira, das 10h às 18h, com última entrada às 17h. Os ingressos custam a partir de R\$ 20.

Natureza em foco

Para quem deseja trocar o litoral pela Mata Atlântica, o Museu do Jardim Botânico é uma excelente opção. Atualmente, o espaço reúne três exposições que combinam conhecimento científico, arte e reflexões sobre a biodiversidade brasileira.

A principal delas é a mostra permanente *Muito mais que um jardim*, que apresenta a essência do museu por meio de oito experiências interativas. Entre os destaques está uma maquete do Jardim Botânico construída em escala 1:500, que evidencia trilhas temáticas, áreas de visitação, a topografia do terreno e sua integração com a floresta. Outra atração é uma experiência imersiva em 360 graus que acompanha o desenvolvimento de uma semente desde a germinação da semente até seu crescimento, revelando raízes, estruturas internas e a conexão entre a terra e o céu.

A exposição também convida o visitante a refletir sobre a conservação ambiental. Um painel apresenta dados sobre as espécies vegetais identificadas e